

INESCRUTÁVEIS SÃO OS DESÍGNIOS DO SENHOR

Data: 10/08/93 – Ocasão: Krishna Janmashtami - Dia de Krishna - Local: Brindavan

Klim Krishnâya, Govindâya, Gopijanavallabhâya Swaha!

“Klim” quer dizer ‘terra’.

“Krishnâya” se refere a ‘água’.

“Govindâya” indica ‘fogo’.

“Gopijanavallabhâya” se refere ao ‘ar’.

“Swaha” se refere ao ‘éter’ (ou akasha).

O nome de Krishna encerra os cinco elementos:

Terra, água, fogo, ar e éter.

Isto significa que o Cosmos é permeado pelo Divino.

Poema

Manifestações do Amor Divino!

“O Cosmos está sob o domínio do Divino.

Deus está sujeito ao império da verdade.

A verdade está sujeita ao nobre Uno (Uthama).

O nobre Uno é a encarnação do Divino”.

(Verso em Sânscrito)

Não é fácil para todos reconhecerem a verdade a respeito do Divino. Somente uma pessoa capaz de entender seu significado interno pode reconhecer a natureza do Divino. Este, contendo tanto um significado interno quanto externo, não pode ser entendido somente com exercícios da imaginação. Porém, é tarefa de toda pessoa nascida na Terra reconhecer sua Divindade inerente, tornar sua vida significativa e levar uma vida divina. Este é o objetivo primordial da vida.

Só redime sua vida aquele que reconhece a todo o momento o Divino em cada átomo e em cada célula, inspirando aos outros essa consciência. Portanto, não é suficiente obter a visão do Divino. Além dela e do fato de se levar uma vida divina, o indivíduo deve também ajudar os outros a vivê-la. Este é o supremo propósito da existência humana.

Muitos homens não dedicam um pensamento sequer a respeito de como deveriam tornar suas vidas significativas. O coração humano é a sede do Divino. Cada devoto deveria adorar o Senhor residente em seu coração. O aspirante espiritual deve encher seu coração com sentimentos divinos e levar uma vida plena.

O Pássaro Chataka e as Gopikas

Vocês têm o exemplo do pássaro *chataka*. Ele procura continuamente as gotas puras da chuva que cai das nuvens. Não há falta de água na terra. Mas o pássaro *chataka* deseja somente as gotas puras e não contaminadas que caem das nuvens e passa por inúmeras dificuldades para assegurá-las. Não lhe é de serventia nenhum outro tipo de água associada com a terra. Da mesma maneira, o verdadeiro devoto somente deseja assegurar o néctar do amor do Senhor e por ele se presta a passar por qualquer dificuldade ou sacrifício.

As pastoras no tempo do *Avatar* Krishna (*gopikas*) exemplificam esta profunda devoção de amor pelo Senhor. Ofereceram tudo o que possuíam a Seu serviço e executaram cada ato como uma oferenda ao Divino. O termo “*gopi*” deriva da palavra “*gup*”. O termo “*go*” quer dizer “Os *Vedas*”. Ele possui também outros significados: “terra” e “vaca”. As *gopikas* costumavam cantar os *Vedas* enquanto protegiam as vacas. Assim, santificavam a terra. Por não entenderem este sublime aspecto de sua natureza, certas pessoas as interpretaram de maneira incorreta, considerando-as mulheres comuns. Até mesmo a devoção delas foi mal-interpretada, devido à falta de entendimento da verdadeira natureza do seu amor pelo Senhor. Devido à estreiteza de suas mentes, tais críticos não puderam entender o significado profundo da devoção das *gopikas*.

O Lótus do Coração

Em cada ser humano existe o que é conhecido como *chakras*. Entre eles, dois são importantes. Um é o *hridaya chakra*, o *chakra* que se relaciona com o coração. O outro é o *sahasrâra chakra* (no topo da cabeça).

O *hridaya chakra* é descrito na linguagem do *Vedanta* como *hridaya kamala* (o lótus do coração). Este "lótus" tem oito pétalas. Cada pétala é chamada "*Prakrithi*" (natureza). Todas as oito pétalas estão sob o controle do Senhor. Isto quer dizer que Deus é o Senhor das oito pétalas (*adhipati*). Krishna é o "*pati*" (esposo) destas oito pétalas. Por isso, conforme o texto das Escrituras, é dito que ele tem oito "rainhas". Mas os que não entenderam o sentido esotérico de tudo isso, disseram que Krishna teve oito rainhas além de ter se relacionado com 16.000 *gopikas*!

O verdadeiro significado da referência às "oito rainhas" de Krishna é que Ele é o Senhor do lótus do coração humano. E como tal, Ele mantém controle sobre o coração. Quando isto é entendido corretamente, a suprema grandeza do Divino fica evidente.

Vishnu e o Cosmos

Na Sua forma Cósmica, Deus é chamado de *Vishnu*, aquele que a tudo permeia no Cosmos. Deus é a causa e o Cosmos é o efeito. Vocês devem tratar de entender os vários atributos do Senhor.

Vishnu é descrito como tendo uma concha numa mão e uma roda na outra. Na terceira mão Ele leva uma maça e na quarta um lótus. Qual é o significado esotérico de tudo isto? A concha é o símbolo do som. Por isso, Deus é descrito como a personificação do som. A roda simboliza a Roda do tempo. O Senhor é o mestre do tempo e do som. A maça significa a força ou poder. Isto significa que o Senhor tem na Sua mão a energia de todos os seres. O lótus na mão do Senhor é o símbolo do coração. Isto quer dizer que o Senhor segura em Sua mão os corações de todos os seres. Como o simbolismo desses atributos do Divino não foi explicado devidamente pelos eruditos das escrituras, uma grande dose de desentendimento e confusão prevaleceu nos anos posteriores.

O *sahasrâra chakra* é um lótus com mil pétalas; cada pétala tem dezesseis fases (*kalâs*). Existem, assim, 16.000 fases no *sahasrâra*. Essas fases foram simbolicamente descritas como as esposas do Senhor. O significado interno dessas expressões deve ser corretamente entendido, pois ao basear-se somente no significado superficial e literal desses termos, a natureza do Divino é mal interpretada e compreendida erroneamente.

O Senhor Confere Liberdade

É necessário aprender o significado interno daquilo que é dito no *Ramayana*, no *Bhagavatha*, na Bíblia ou nos textos de outras Escrituras.

O bem está sujeito a ser mal entendido e perversamente interpretado. Há necessidade de se proteger cuidadosamente aquilo que é bom e santo.

Um lindo papagaio é mantido numa gaiola, mas ninguém se preocupa em proteger um corvo. Da mesma forma, os que fazem o mal não tem restrições, e os bons estão sujeitos a restrições, provações, testes e dificuldades.

Krishna nasceu durante o *ashtami*, o oitavo dia do mês lunar. Desde o Seu nascimento, esteve sujeito a dificuldades. Mas quem acalenta o nome do Senhor em seu coração, torna-se livre da escravidão.

Vasudeva, seu pai, estava prisioneiro. Mas no momento em que sua esposa Devaki colocou o bebê Krishna sobre a cabeça do esposo, tornou-se livre! Assim que o Senhor tocou sua cabeça, os grilhões de Vasudeva caíram imediatamente. Livre, ele carregou Krishna sobre a cabeça até depositá-lo na aldeia vizinha de Repalle, colocando a criança na casa de Yashoda. Depois regressou à prisão e se tornou um prisioneiro novamente. Qual é o significado deste episódio? Enquanto pensamentos divinos enchem nossas mentes, não há cativo. Mas quando vocês abandonam o Senhor se tornam escravos em todos os aspectos.

Krishna e Seus Inimigos

Existe um profundo significado interno para as ações do Senhor. Kamsa tentou todos os meios concebíveis para matar Krishna. Mas o Senhor está além das garras de quem quer que seja. Pessoas de mentes mesquinhas, consumidas pelo ódio e pela inveja podem alimentar planos perversos, mas tais planos

simplesmente repercutem nos conspiradores e não podem causar dano algum a Deus. Eles somente realçarão a Sua glória.

Existiam razões para o ódio de Kamsa. Uma voz etérea havia declarado que ele encontraria a morte nas mãos do oitavo filho de Devaki. Por puro desejo egoísta de salvar a própria vida, Kamsa tentou exterminar Krishna de vários modos, porém todos os seus esforços de nada adiantaram. Quando ele efetuou um massacre de crianças em Repalle com a esperança de matar Krishna, este eludiu seu intento! O intelecto do homem fica desequilibrado quando ele enfrenta a destruição. Devido a suas ações perversas, Kamsa teve um fim desastroso.

Este, entretanto, não é o fim da história. Outros dois homens perversos, Sisupala e Dantavakra, lutaram contra Krishna, mas foram mortos por ele. E depois disso, ainda, Jarasandha se apresentou, para sofrer igualmente a derrota.

Muitos demônios em forma humana tentaram eliminar Krishna, mas todos eles falharam completamente, fazendo com que o desastre caísse sobre eles próprios. Assim, de era em era, o Divino é confrontado com tais elementos hostis.

A felicidade não pode ser obtida sem se atravessar dificuldades. Ao mesmo tempo, a fama é o produto do que é atribuído a alguém. Por isso, incidentes ocorrem em todas as épocas na vida de todos os *Avatares*. Eles servem para promover a grandeza do *Avatar* e não para obscurecê-la.

Yantra e Mantra

É possível para um indivíduo comum aparecer simultaneamente em numerosos lugares diferentes? Se atualmente alguém dissesse que a mesma pessoa pode aparecer simultaneamente nas casas de 16.000 *gopikas*, não só as pessoas não acreditariam, mas muitos ridicularizariam este fato. Mas esta é a reação de pessoas tacanhas que não pensam, que não têm espírito de indagação. Se o indivíduo questiona sobre a verdade, verá que até mesmo nos tempos modernos tal fenômeno está ocorrendo. A transmissão de um programa musical de Nova Délhi é inteiramente ouvida ao mesmo tempo em milhares de casas, em inúmeros lugares diferentes. Se uma pessoa que fala na TV pode ser vista em milhares de casas e se um aparelho feito pelo homem (*Yantra*) pode ter o poder de alcançar lugares distantes, por que não seria possível ao poder do *mantra* (som sagrado) alcançar milhões de pessoas simultaneamente?

Como a Graça de Deus Opera

A imagem de Krishna podia aparecer nos corações das *gopis*, apesar delas estarem longe d'Ele. O que é necessário é a purificação do coração. A imagem do Divino não será refletida num coração impuro. Não há limite para o poder de Deus. Somente os mesquinhos têm poder limitado.

Somente Deus sabe a quem, em que circunstâncias, em que momento, em que proporção e de que maneira Sua graça deve ser dada.

Vejam o caso de Draupadi (a princesa esposa dos irmãos Pandavas), que foi humilhada por Duryodhana em seu vasto salão de audiências. Porém, sem que ninguém soubesse e de forma invisível, Krishna lhe deu inúmeros sáris (evitando que ela fosse despida em público).

Como é que indivíduos comuns vêem esta situação? Eles podem perguntar: como é que Krishna tolerou que quisessem despir Draupadi? Por que Ele não reduziu Duryodhana a cinzas neste instante? Por que Ele não acabou com a vida dele? Quando os devotos estão em agonia, deveria Deus ser meramente um espectador?

O Papel de Deus no Drama Cósmico

O ignorante pode ser propenso a reagir desta maneira, mas o Divino, que é a personificação da paz, do amor e da verdade, deve levar em conta a causa, o remédio e a tarefa a ser executada.

No grande drama cósmico, o Senhor é também um ator. A hora deve ser propícia para o papel que Ele deve representar numa seqüência particular de acontecimentos. Sua ação deve ser apropriada ao seu papel. Ele não pode agir de outra maneira.

Por exemplo, se Krishna decidisse matar Duryodhana no momento em que Draupadi sofria humilhação, Ele teria ido contra o Seu papel na peça. E Ele tinha que representar sua parte específica, pois sabia que o fim de Duryodhana estava nas mãos de Bhima e não nas Suas. Seria contra o *Dharma* se Ele tivesse feito

aquilo que Bhima tinha que fazer. Somente Bhima deveria matar Duryodhana, com a sua maça. Esta é a lei da Criação. Krishna esperou pelo acontecimento estabelecido.

A Fé de Thyagaraja em Rama

Da mesma forma, em várias situações o Senhor permanece como uma testemunha. Por que? Seria o Senhor impotente ou é a prece do devoto que seria fraca?

Este tipo de dúvida surgiu uma vez na mente do santo Thyagaraja. Seu irmão mais velho submeteu-o a muitas provas penosas, ressentindo-se do fato de Thyagaraja haver rejeitado os tesouros enviados pelo soberano de Tanjore. Então ele lançou no rio as estátuas do *Avatar* Rama cultuadas por seu irmão.

Thyagaraja buscou freneticamente as imagens desaparecidas. Apesar de grande devoto, sentiu-se frustrado e perguntou ao Senhor: “Ó Rama! Por que me submetes a estas provações? Será que minha devoção diminuiu ou o Teu poder declinou?”

Thyagaraja sentia que sua devoção não havia diminuído. Então concluiu que o poder de Rama devia ter minorado! Porém, ao ponderar mais sobre isso, percebeu que o poder de Rama permanecia intacto. Começou então uma canção em louvor ao poder de Rama: “Sem o poder de Rama, poderia um macaco (Hanuman) atravessar o oceano? Ou teria a deusa da riqueza (Sita) sido escolhida para ser Sua consorte? Poderia Lakshmana (irmão de Rama) tê-IO servido? Ou o extremamente inteligente Bharata teria se deleitado em contemplá-IO e adorá-IO?” Thyagaraja extaticamente exaltou o poder infinito de Rama e culpou sua própria ignorância por ter tido dúvidas a este respeito.

Muitos devotos, devido a suas preocupações mundanas e estreiteza de mente, tendem a desenvolver dúvidas a respeito do Senhor. Este, porém, permanece sempre no mesmo nível supremo. Ele não Se exalta com louvores nem Se desanima com censuras. O Senhor é imutável.

Deus se Preocupa com o Bem-Estar do Mundo

O Divino, conseqüentemente, deve ser visto através de uma perspectiva ampla. Aquilo que o Senhor faz é para o bem-estar do mundo. Seu único interesse é o bem-estar do mundo. Esta é a razão pela qual a Índia proclama desde tempos imemoriais: “Que todos os seres do mundo sejam felizes”.

Desde seus primórdios, a Índia pregou a todos os países grandes ideais no campo da ética e da espiritualidade, mas com o passar do tempo a fé nesses ideais tem diminuído. O homem de hoje está infestado pelo ceticismo. Ele é sacudido violentamente por dúvidas. A combinação desses dois fatores é a causa de todos os seus problemas.

O Quarteto do Mal

No *Mahabharata*, Sakuni representa a dúvida. *Karna* simboliza a falta de fé. Quando essas duas se juntam, a inveja, na forma de Duryodhana, emerge. A inveja é acompanhada pela perversidade, que surge na forma de Dussasana. Quando os quatro se uniram, o destino dos Kauravas ficou irrevogavelmente decidido. Os Kauravas representam os maus pensamentos, as más intenções, as más ações e os maus apegos.

Krishna previu claramente o destino dos Kauravas muito antes da guerra de Kurukshetra. Ele disse a Arjuna: “Levante-se. Esteja preparado para a guerra. A justiça triunfará. O egocentrismo sofrerá desgraça. Este é o *Dharma* de cada época. Os pais desses malvados não terão nenhum filho vivo para oferecer-lhes os últimos ritos. Este é o decreto do destino”. Krishna concluiu seu chamado a Arjuna com a declaração de que era necessário cair uma chuva torrencial de flechas para que a paz do mundo fosse assegurada. Os perversos Karna, Sakuni e outros seriam destruídos no fogo do ódio suscitado por eles mesmos.

Morte e Destino

Por muitas eras, indivíduos maus têm se comportado de maneira igual aos Kauravas e encontrado o destino que merecem. Não existe escapatória para ninguém das conseqüências de suas ações. A morte pode vir a qualquer momento, em qualquer lugar, de qualquer forma. Ninguém pode dizer a hora e a maneira da morte de alguém. Ela é pré-estabelecida. Não faz sentido analisar os prós e os contras de tais acontecimentos. Até mesmo bons devotos às vezes desenvolvem dúvidas quanto a isso e argumentam sobre tolices.

Krishna já tinha decidido matar Jarasandha. Mas sempre que Jarasandha saía de sua cidade para lutar contra Krishna, este ia embora do local da batalha. Estaria Krishna com medo de Jarasandha? Absolutamente não. Mas Krishna queria encontrar meios apropriados para dominar Jarasandha, segundo sua estratégia.

Ele desafiava Jarasandha, este se encolerizava e depois saía para perseguí-lo. Então, Krishna se retirava mais e mais. Ao repetir várias vezes essa tática, Jarasandha foi levado a gastar suas energias em uma cólera vã.

A energia do homem é consideravelmente reduzida pela raiva. A duração da vida do homem é cortada em pedaços pela tesoura da inveja, da raiva e do ódio. A inveja é a principal causa do encurtamento da vida humana: quando um homem se encoleriza, todo o seu corpo treme. Seu sangue esquenta. Leva três meses para o sangue voltar a esfriar. Um momento de cólera pode consumir a energia acumulada em seis meses de alimentação. Esta é a forma como a raiva debilita uma pessoa. Assim, com a sistemática debilitação de Jarasandha, Krishna conseguiu seu objetivo final.

Prahlada e o Senhor

Considerem os casos de Hiranyâksha e Hiranyakasipu. Eles não eram homens comuns. Eles eram as encarnações de Jaya e Vijaya, os guardiões divinos da entrada da mansão do Senhor (o céu, *Vaikunta*). Hiranyakasipu desenvolveu um ódio amargo contra *Vishnu* pelo fato deste ter matado o seu irmão, Hiranyâksha. Buscou *Vishnu* em todos os lugares concebíveis - no oceano, nas profundezas da terra e no céu - mas não pôde encontrá-lo. Teria *Vishnu*, por medo, fugido de Hiranyakasipu? Não. Ele é onipresente. Mas Ele não podia, Ele próprio, proclamá-lo. Ele fez com que o filho de Hiranyakasipu, Prahlada, o declarasse. Hiranyakasipu disse a Prahlada: "Seu tolo! Você anda louvando *Hari* (*Vishnu*). Onde este *Hari* está? Mostre-O a mim. Eu já explorei cada partícula do Universo e não O encontrei. Portanto, eu sou o Senhor a quem você deveria adorar". Prahlada contestou: "Como posso adorar o inimigo de *Hari*? *Hari* está em todas as partes". "Poderia você mostrá-lo a mim?" perguntou seu pai. "Certamente", ele respondeu. "Acaso Ele está naquele pilar?", perguntou seu pai. "Sim, Ele está lá", foi a resposta. E o Senhor saiu do pilar para confirmar a fé do Seu devoto!

Prahlada afirmou a Onipresença do Senhor e o Senhor testemunhou a verdade da sua crença. O Senhor só não é visível ao descrente.

As Regras do Jogo Cósmico

Se o Senhor demonstra Sua presença em certas situações ou não, isso não deveria ser julgado com critérios de estreitas considerações humanas. O Senhor revela os Seus poderes no momento apropriado, quando o tempo está maduro.

Assim como uma fruta leva tempo para amadurecer, Deus também ordena o Seu tempo. É impróprio especular sobre a natureza das ações de Deus. Mesmo o Onipotente e Onisciente Senhor tem que respeitar o fator tempo. Ele tem que observar as regras do jogo cósmico. Ele não pode violar as Suas próprias leis e regulamentos assim como uma autoridade de trânsito não pode transgredir as regras feitas por ela mesma.

Deus concedeu à lamparina o poder de iluminar e ao vento o poder de apagar a lamparina. Se a lamparina for exposta ao vento, o Senhor não lhe ordenará que não a apague! Tudo na Criação deve atuar de acordo com as leis de Sua existência. Os cinco elementos (terra, água, fogo, ar e éter) são governados por leis que eles próprios têm que observar.

O *Bhagavatha* relata muitos episódios que suscitam perguntas, mas a resposta a estas perguntas varia de acordo com o entendimento das pessoas envolvidas, e ainda assim, nenhuma delas pode entender completamente os planos do Senhor!

Aquilo que está destinado a acontecer, deve acontecer. Ninguém é competente para questionar a Deus porque Ele não impediu algo. Somente Deus pode decidir sobre essa questão.

O Mistério de Deus

Poucos podem explicar as ações do Senhor. Por cinco mil anos os homens vêm explorando todos os tipos de fenômenos no Universo, mas ninguém foi capaz de desvendar o mistério de Deus, que é todo-poderoso, onisciente e onipresente.

Tudo o que acontece no Universo é governado por leis cósmicas, por isso o seu funcionamento não pode ser entendido facilmente. Foi por essa razão que um devoto disse: "É possível, Ó Krishna, reconhecer o Teu mistério? És mais sutil que o átomo e mais vasto que o mais vasto na Criação. Estás presente nas 8.400.000 espécies no Universo e permeias todos os lugares no Cosmos. Estás presente nos bons assim como nos maus e fazes com que estes representem os seus respectivos papéis. Estás no acusador e no acusado. Como pode alguém entender o Teu divino mistério?"

Submetendo-se à Vontade de Deus

Quando os homens declaram a sua crença na idéia de que Deus é Uno, sem levar em consideração a diversidade de Seus nomes, eles devem agir de acordo com sua fé, desenvolvendo uma mente equilibrada em relação a todos. Este é o princípio fundamental da cultura indiana: tratar com igual serenidade a alegria e a tristeza, o lucro e a perda.

Percebam que não é possível compreender inteiramente os planos do Divino. Fortaleçam sua fé em Deus, executem as injunções do Senhor, vivenciem a bem-aventurança emanada por consequência e redimam as suas vidas. Não se entreguem a especulações fúteis ou a controvérsias. Tudo é um aspecto do Divino. Tudo o que acontece é para o seu bem. Enchem seus corações com essa convicção. Considerem tudo como vindo de Deus para seu próprio bem. Deus sabe aquilo que é bom para vocês, assim como uma mãe amorosa sabe o que a criança necessita. Ninguém pode esperar receber aquilo que pede em oração, porque na sua ignorância pode pedir aquilo que não lhe convém. O homem sábio não solicita nada a Deus, mas entrega tudo em Suas mãos.

O Exemplo de Chaitanya

Chaitanya exemplificou essa qualidade de fé inquebrantável na vontade do Divino. Quando ele perambulava por sua aldeia nativa de Navadwip cantando o nome de Krishna, algumas pessoas invejosas atacaram-no e tiraram os címbalos (que marcavam o compasso da canção) de suas mãos.

Chaitanya aceitou a perda como um sinal da Graça de Krishna e continuou cantando, batendo palmas. Disse então: “Ó Senhor! Estou usando estas mãos que me destes para bater palmas, enquanto canto os Teus louvores. Posso viver sem os címbalos”. Os vilões então amarraram suas mãos para impedir que ele batesse palmas. Chaitanya exclamou: “Senhor! Posso manter o ritmo das canções com a minha voz. Teu amor será a minha sintonia. Não conheço *Yoga* algum. Não fiz nenhuma penitência. Não me importam os tesouros do mundo. Minha maior e única riqueza é o Teu amor. Conceda-me esta riqueza”.

De que vale a repetição do nome do Senhor e a penitência, sem o amor pelo Senhor? Elas são como a preparação de uma excelente comida numa panela imprópria por dentro: toda a comida fica envenenada. Da mesma maneira, o indivíduo pode praticar as nove formas de devoção, mas sem o amor por Deus no coração, elas são inúteis.

Chaitanya declarou: “Ó Senhor! Quero somente o Teu amor e nada mais”. Ao nascer, Chaitanya recebeu o nome de Gauranga, devido à sua pele branca. Mas como ele estava sempre cantando o nome: “Krishna, Krishna”, ele recebeu o apelido de Krishna Chaitanya, aquele que está imerso na consciência de Krishna.

Assim que ele pronunciava o nome de Krishna, costumava perder sua consciência habitual, entrando na consciência Superior de Krishna. De forma semelhante, muitos indivíduos célebres receberam além de seus nomes de nascimento, aqueles pelos quais foram conhecidos mais tarde. As vidas dessas pessoas deveriam ser vistas como exemplos para o resto da humanidade.

Manifestações do Amor Divino!

Não é somente porque é aniversário de Krishna que vocês devem celebrar este dia como uma ocasião festiva. Krishna foi a própria personificação do amor. Atraía a todos com o Seu amor. Ele derretia os corações de todos. Ele fez com que a vida de muitos tivesse sentido. O amor estava na raiz de tudo o que Ele fazia.

Desenvolvam o Amor Divino

Todos devem se esforçar continuamente para desenvolver o amor. Em épocas passadas o homem tinha medo do pecado, pois o mandamento do Senhor é: “tema ao pecado, ame a Deus”. Infelizmente, hoje, na Era de *Kali*, as pessoas amam o pecado e evitam a Deus.

Por que deveria alguém temer a Deus? Só os que têm medo de cometer pecado estão tendo medo de Deus. Em vez de amá-IO, os indivíduos estão amando o pecado! Isto é a inversão daquilo que deveria prevalecer. As pessoas estão levando vidas opostas àquilo que seria apropriado.

O pássaro *chataka* não se acovarda quando está perto de uma nuvem para colher as frescas gotas de chuva, mesmo durante horrendas tempestades e relâmpagos ofuscantes. Ele pede constantemente as gotas da chuva. Esta é a atitude que os devotos deveriam cultivar hoje em dia. Eles devem estar preparados para enfrentar qualquer tipo de censura, crítica, dificuldade ou obstáculo. Eles devem aderir às

Organização Sri Sathya Sai Baba
www.sathyasai.org.br

suas metas e não dar importância ao resto. As *gopikas* exemplificaram esse tipo de devoção. Elas não temiam ameaça ou maus tratos. Elas não eram afetadas de forma alguma.

Portanto, apeguem-se à sua verdade. Amem a Deus e não temam a ninguém. Somente os culpados devem temer. Por que temer se vocês são inocentes? Sem qualquer temor em seus corações, meditem em Deus. Esse é o caminho real para Deus nesta Era de *Kali*.

Não há protetor como Deus. Isso foi demonstrado no caso de Draupadi, quando nem seus valentes esposos e nem outras pessoas vieram em seu socorro. Somente Krishna a salvou da humilhação.

Só o Senhor é o salvador dos desprotegidos e dos desamparados. Em nenhuma circunstância vacilem em sua fé no Senhor. Prossigam nas suas tarefas com fé e determinação.

Deus testa as pessoas de muitas maneiras. Isto é destinado unicamente a promover o seu progresso espiritual. Ninguém, de forma alguma, pode afetar a Deus. Por que perder a sua fé n'Ele? Isso é sinal de fraqueza. Não dêem lugar a tais dúvidas infelizes. Fortaleçam a fé e vivenciem Deus através da devoção.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com o Bhajan "Govinda Krishna Jai, Gopala Krishna Jai..."

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 09 - 9/1993